

RESENHA

STANLEY, G. *Language Learning with Technology: Ideas for Integrating Technology in the Classroom* [Propostas Práticas e Inovadoras para a Metodologia do Ensino de Línguas] Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2013. 250 p.

Rosi Ana GRÉGIS

Universidade Feevale- RS

Professor de séries iniciais e pesquisador da área de tecnologia aplicada ao ensino de línguas, Graham Stanley, em sua obra intitulada *Language learning with technology: ideas for integrating technology in the classroom* (Cambridge University Press, 2013, 250 p.), nos apresenta material didático que mostra de maneira honesta a metodologia de ensino a que se propõe: sugerir aos professores atividades que contemplem as quatro habilidades linguísticas essenciais ao ensino de línguas, através do uso de variadas tecnologias.

É inegável o fato de estarmos hoje mergulhados em meio a tantos termos técnicos, nas mais distintas áreas, que frequentemente não conseguimos dar conta de entender. Nesse sentido, o autor, na introdução do livro, nos diz a qual tecnologia ele está se referindo, adiantando e esclarecendo ao leitor alguns dos mais de cinquenta termos utilizados ao longo da obra. Separadas em três colunas – Internet, Software e Hardware –, há expressões corriqueiras como *blogs, apps, tablets, emails, laptops, mobile phones, ebooks*, e também expressões não tão comuns, como *podcasts, quiz-making software, interactive fiction e image-creation software*. Ao longo do livro, Stanley apresenta uma breve definição de cada uma das expressões que pode parecer estranha ao professor estreado no mundo das novas tecnologias, que incluem telefones celulares e *tablets* de última geração. Apesar de ser um livro que, primeiramente, tem o objetivo de apresentar sugestões de atividades para facilitar a vida do professor, o autor reforça que cada exemplo de aula está baseado em teorias de

331

Revista CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, Volume 15, Número 2, 2016.

Rosi Ana GRÉGIS, RESENHA: STANLEY, G. *Language Learning with Technology: Ideas for Integrating Technology in the Classroom* [Propostas Práticas e Inovadoras para a Metodologia do Ensino de Línguas] Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2013. 250 p. p. 331-336.

Disponível em: www.unitau.br/caminhosla

aprendizagem e não somente em tecnologias específicas, sendo esse um dos motivos pelos quais a obra se diferencia de outras já existentes no mercado.

Um dos objetivos principais de Stanley é o de auxiliar os professores que desejam introduzir tecnologias em suas aulas. E isso o autor faz com simplicidade e clareza: consegue agrupar atividades afins dentro de cada capítulo, dando detalhes do nível de proficiência linguística exigido, da melhor faixa etária para a execução das tarefas, bem como dos materiais e tempo necessários. Em cada uma das mais de cento e trinta atividades propostas, há uma pequena tabela que especifica os principais objetivos da tarefa, seu nível linguístico, sua duração, como prepará-la e quais são os equipamentos a serem usados. Logo após, são apresentados os passos para sua execução. Muitas vezes, há variações de atividades e de equipamentos, trazendo opções realizáveis para o professor, dependendo do perfil de seus alunos. Entretanto, muitos modelos de atividades requerem equipamentos não facilmente encontrados em salas de aula, principalmente de escolas públicas, tais como IWB (quadro interativo) ou projetor. Mesmo assim, com criatividade, os professores – inclusive de outras línguas estrangeiras – podem adaptar algumas propostas, utilizando somente um *laptop*, câmeras digitais, celulares ou *tablets*.

A introdução da obra é realmente esclarecedora, tendo em vista que apresenta os porquês da escolha do tema, do público-alvo, dos benefícios da aprendizagem através da tecnologia, da preocupação com a variedade de ferramentas tecnológicas sugeridas e da oferta dessas para uso dos professores e aprendizes nas escolas. É interessante observar a preocupação do autor em colocar referências de livros, artigos e *sites*, em cada um dos onze capítulos, separados principalmente por habilidades linguísticas e tipos de tarefas, que podem ser realizadas na sala de aula, em laboratórios de informática e também em casa. Em cada um desses capítulos, listados a seguir, há uma detalhada introdução, com especificações sobre tarefas, definições, expressões, referências úteis e concepções do autor sobre cada um dos títulos escolhidos.

O capítulo 1, *Integrating Technology*, é o mais breve de todos. Nele, o autor ressalta a importância de integrar a tecnologia ao currículo, embora lembre que nem sempre isso seja

suficiente. Os aprendizes devem sempre estar em primeiro plano, e os professores devem buscar compreender como a tecnologia pode contribuir para a aprendizagem. Obviamente, professores precisam estudar cada atividade que irão utilizar, levando em conta que tipos de aparatos tecnológicos existem à sua disposição. Stanley finaliza o capítulo ressaltando que um dos maiores obstáculos para a integração da tecnologia às aulas de línguas é o receio por parte de alguns professores de não conseguirem realizar as tarefas.

No Segundo capítulo, *Building a Learning Community*, o autor oferece algumas sugestões sobre como formar comunidades de aprendizagem (grupo de pessoas que dividem valores e objetivos semelhantes) através de atividades como *Language wiki*, *Who are my classmates?*, *Blog Exchange*, *What we need English for* e *Safety online*. Essas atividades têm o objetivo de envolver alunos de uma classe, de uma escola, ou públicos bem maiores. Essas comunidades podem ser formadas através do Facebook, blogs, wikis, tweeter e whatsapp. No livro, há tarefas interessantes que incitam os alunos a discutirem temas como a privacidade na internet, a importância de se estudar uma língua estrangeira e também como são criados os *websites*.

No capítulo *Vocabulary*, o autor lembra como é crucial fazermos atividades com foco no vocabulário, principalmente por não haver, na maioria dos cursos de línguas, tempo suficiente para isso. Nesse caso, a contribuição da tecnologia pode fazer com que os professores encontrem vocabulário abrangente em jogos, vídeos e atividades lúdicas. *Online word-game tournament*, *Word puzzles* e *Learner-generated quizzes*, por exemplo, são atividades fáceis de realizar em aula porque há inúmeros sites na internet que dispõem de exercícios muito bem elaborados e gratuitos. Para isso, os professores podem consultar os diversos sites indicados no livro ou outros de sua preferência.

Logo na introdução do capítulo quarto, *Grammar*, o autor pergunta o que é gramática. Na sua concepção, gramática é a estrutura da língua e é importante que saibamos como as línguas funcionam para sermos bons professores e para darmos mais sentido às aulas. A tecnologia pode auxiliar os aprendizes nesse sentido, através de atividades como *Grammar check*, *Grammar fight* e *Common grammatical errors*. Na verdade, muitas das tarefas desse

capítulo podem ser realizadas com livros, mas entendemos que a agilidade da internet pode motivar os alunos.

Nos cinco capítulos seguintes: *Listening, Reading, Writing, Speaking, e Pronunciation*, Stanley se atém a mostrar atividades que podem, principalmente através do uso de computadores e celulares, facilitar a aprendizagem das habilidades linguísticas mais discutidas em livros-texto e em gramáticas. O diferencial no livro de Stanley é que as tarefas talvez sejam mais motivadoras, podendo ser realizadas fora da sala de aula, individualmente, em pares ou em grupos. Nesses capítulos e ao longo do livro, há exercícios que necessitam somente de um celular, de um computador ou de um *tablet* com microfone: entrevistas; gravação de poemas, notícias e programas de rádio; escrita de resenhas de peças de teatro e filmes; criação de contos, fotonovelas e contos de fada; exercícios de trava-língua e jogos de fonética.

O capítulo 10 tem o propósito de dar dicas sobre como criar um *Project Work*. Aqui, Stanley salienta que as atividades foram elaboradas principalmente para crianças e adolescentes. As metas dos projetos são fazer com que os participantes se apropriem de uma ideia inicial e a exponham para os colegas. De acordo com o autor, o papel dos professores é muito importante porque se eles não derem as instruções de maneira eficaz, os resultados não serão satisfatórios. Porém, as atividades *Class magazine, TV magazine project e Short film* estão bem detalhadas, além de serem fáceis de serem realizadas.

O último capítulo do livro é intitulado *Assessment and Evaluation*. Sua relevância se deve principalmente ao fato de o autor explicar que não é seu objetivo somente falar de testes ou notas. O autor tem a intenção de mostrar como é importante que os aprendizes saibam o quanto melhoraram e quais são os pontos que ainda precisam aprimorar. Atividades como *E-portfolio archive and showcase e Evaluating classroom activities*, além de outras em que os alunos testam seus conhecimentos e de seus colegas, podem realmente dar um bom *feedback* para aprendizes e professores.

Além disso, outras discussões trazidas pelo autor podem nos ajudar a entender por que é perspicaz aproveitarmos as inovações tecnológicas em sala de aula. Para a pergunta “Por

que usar tecnologia?”, Stanley responde o seguinte: “Don’t just use it because it is there. Are you trying to do something with the technology that can be better done without it? If learning is not enhanced by using technology, then don’t use it.” (p.4)¹. Aqui encontramos um pequeno problema: explorando os capítulos, professores mais experientes irão se deparar com inúmeras atividades que podem ser facilmente realizadas sem o uso das ferramentas tecnológicas previstas pelo autor: dicionários, livros de contos ou poemas, materiais para cartazes, jornais, revistas, guias de viagens, mapas etc. podem substituir sites, emails e softwares para criação de jogos, por exemplo. Porém, isso não tira o mérito de Stanley em nos apresentar ideias totalmente realizáveis com nossos aprendizes. Com um olhar apurado e um pouco de esforço, conseguimos vislumbrar as tarefas sendo efetivadas por nossos alunos em determinadas situações de aprendizagem.

Outra preocupação do autor que merece destaque é o fato de ele perceber as limitações que os professores têm acerca do uso de tantas tecnologias: em sua opinião, as instituições não costumam investir tempo e dinheiro para que os professores realmente compreendam e se apropriem das questões relacionadas à aprendizagem *versus* tecnologia. Por isso, o autor, através de seu “guia”, tem o objetivo de fazer com que os professores preencham essa lacuna. E, sim, o autor consegue realizar isso, pois é possível pensarmos em vocabulários específicos, tópicos de gramática, confecção de jogos e cartazes, aprimoramento da pronúncia, realizando as atividades como apresentadas por ele ou fazendo algumas variações. É importante destacar também que o autor foi muito perspicaz em adicionar dois anexos de grande utilidade: no anexo A, há uma lista de termos de tecnologias de aprendizagem citadas na obra; no anexo B, há notas sobre os softwares e websites sugeridos nas tarefas.

Cabe agora aos leitores fazerem suas próprias considerações sobre a obra em questão, percebendo se o autor é bem-sucedido naquilo a que se propõe já na introdução: auxiliar os

¹ “Não faça isso somente porque a tecnologia está aí. Você está tentando fazer algo que pode ser feito de maneira melhor sem o uso da tecnologia? Se a aprendizagem não for aprimorada com o uso da tecnologia, então não a use.” (tradução da autora)

professores a entenderem melhor todo esse aparato tecnológico que nos cerca, empregando-o para o aprimoramento do ensino-aprendizagem.

Rosi Ana GRÉGIS

Possui mestrado (2003) e doutorado (2007) em Letras - Linguística Aplicada - pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou período de estudos - Doutorado Sanduíche - na Universidade de Essex, Reino Unido, sob a orientação do professor Roger Hawkins, com bolsa da Capes, em 2007.